

assembleia geral constituinte  
20 de Dezembro de 2002

## relatório de actividades, 1998 – 2002

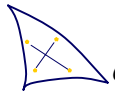
*“O Cruzeiro do Sul sobre a vela de um pangaio, que no azul da noite estrelar africana orienta a viagem para o desenvolvimento, é a simbologia da rede de investigadores empenhados na identificação do novo que assente na diversidade cultural e incorpore o que o mundo tem para dar”.*

### BREVE HISTORIAL

Em finais de 1997 a Embaixada do Reino dos Países Baixos convidou uma equipa de investigadores Moçambicanos com o objectivo de desenvolver um quadro analítico sobre as questões do desenvolvimento em Moçambique. Era intenção que o quadro analítico servisse de referência teórica às actividades de apoio ao desenvolvimento em curso na Província de Nampula que conduzisse ao desencadeamento de uma dinâmica de reflexão ao nível local por parte dos vários intervenientes, nomeadamente, governo, organizações comunitárias, sector privado, comunidade doadora e diversos actores da sociedade civil.

Levantavam-se então, as questões do que e como se fazer? Com cerca de uma dezena de milhões de dólares a serem investidos na província de Nampula, a Embaixada do Reino dos Países Baixos questionava-se: porque investir em X e não em Z? Que resultados se estão a alcançar no conjunto das actividades? O que é que se está a sacrificar com a mudança? De que pressupostos se partiu e porquê? Que correlações se devem estabelecer e quais foram ignoradas? Onde se errou e como se pode melhorar? Como garantir que o processo venha a multiplicar-se por si só e que Moçambique participe na concepção, planificação, gestão e avaliação dos fundos que estão sendo disponibilizados?

O grupo de investigadores constituiu-se como *Southern Cross Trust Fund* registado no Reino da Suazilândia para mais tarde, se vir a designar por *Cruzeiro do Sul* – INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO. As actividades foram aumentando e com elas o número de organismos e instituições interessadas nos trabalhos do *Cruzeiro do Sul*, não só na região Norte mas também no Centro e no Sul do País. Ao Reino dos Países Baixos seguiram-se várias organizações nacionais da Sociedade Civil, os Governos Provinciais de Nampula, Niassa, Cabo Delgado e Manica, a ONG internacional OXFAM – América, a empresa privada AGRIMO com financiamento da União Europeia, para além de múltiplas solicitações de Ministérios, de Organismos das Nações Unidas e de instituições congéneres ao nível regional, no Continente Africano e nos Países do Norte.



Durante os primeiros cinco anos de actividades estiveram envolvidos no *Cruzeiro do Sul* cerca de três dezenas de pessoas que, fora dos seus horários laborais, se dedicaram à investigação. No início só foram recrutados académicos originários do Norte de Moçambique ou que tivessem desenvolvido estudos sobre essa parte do País, foram convidados outros intelectuais e estudiosos das várias problemáticas do desenvolvimento, constituindo-se assim uma equipa multi-disciplinar.

Desde o princípio que houve a preocupação em juntar os trabalhos de investigação com os de formação tendo-se, para o efeito actuado em duas áreas ao mesmo tempo, a do recrutamento de jovens recém-graduados, quer em Maputo como em Nampula, e a de motivação dos associados em prosseguirem com os seus planos de formação a níveis superiores. Assim, uma dezena de colegas residentes na Província de Nampula juntou-se ao *Cruzeiro do Sul* e cinco outros avançaram com os seus planos de formação ao nível de mestrado e de doutoramento. Em Maputo foram convidados a trabalhar em tempo integral um mestrado, três licenciados e dois estudantes do ensino superior.

Somos hoje uma equipa que conta com colegas com formação em agronomia, antropologia, biologia, ciências políticas, direito, economia, estatística, geografia, história, medicina, sociologia e veterinária e estamos em vias de adicionar arquitectura e planeamento físico. Sentimos ainda a falta nos vários domínios específicos das engenharias e do meio-ambiente.

## CONSTITUIÇÃO E DEFINIÇÃO

Assegurada que foi a legalidade das actividades com a constituição do *Southern Cross Trust Fund* no Reino da Suazilândia, a equipa começou a tratar da sua legalização em território moçambicano.

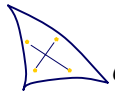
Nos encontros tidos para a elaboração dos Estatutos foi definido que o *Cruzeiro do Sul* é uma rede moçambicana de investigadores de várias instituições e especialistas que procuram um desenvolvimento que derive do contacto entre culturas, da miscigenação que respeita a diversidade e da integração das práticas de todos no enriquecimento científico e tecnológico.

Foi ainda definido que o *Cruzeiro do Sul*:

- É um Instituto de Investigação e não uma empresa de consultoria;
- É uma associação privada sem fins lucrativos;
- Desenvolve actividades de investigação ligadas à acção e ao apoio a estudantes em pós-graduação
- Presta serviços relacionados com a sua agenda de investigação

A sua missão:

- Produção e reflexão teórica independente sobre as problemáticas do desenvolvimento.
- Produção de novo conhecimento baseado na realidade nacional.



- Promoção de sinergias entre Investigação e Acção no mundo real.
- Criação de instrumentos de trabalho analíticos úteis às Entidades Públicas, às Empresas Privadas e à Sociedade Civil.

Foi igualmente definido que o *Cruzeiro do Sul* no âmbito das suas actividades nas províncias deveria, sempre que possível, integrar especialistas e estudiosos locais nas suas equipas de trabalho de forma a se dar continuidade aos trabalhos de investigação iniciados e a se contribuir para o desenvolvimento de uma capacidade crítica e analítica ao nível local. Estes colegas deveriam ainda ser estimulados a criarem a sua própria instituição de pesquisa com quem se assinariam acordos de cooperação, em lugar de se abrirem delegações do *Cruzeiro do Sul* nas províncias onde se trabalha. Nada impedindo, no entanto, que os colegas possam se candidatar a membros do *Cruzeiro do Sul* se assim o desejarem. Neste âmbito, foi com bastante regozijo que em 2001 se assistiu à constituição do centro de Pesquisa Konrad Adneaur na Província de Nampula, junto da Faculdade de Direito da Universidade Católica. A maioria dos colegas que trabalharam com o *Cruzeiro do Sul*, ao longo dos primeiros quatro anos de actividades, é hoje membro desse Centro de Pesquisa, com o qual o *Cruzeiro do Sul* assinou um acordo de cooperação que cobre as áreas da assistência académica, metodológica e financeira.

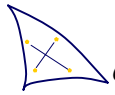
#### ACTIVIDADES REALIZADAS

Entre 1998 e 2002 o *Cruzeiro do Sul* desenvolveu actividades em quatro grandes programas de investigação. Cada um deles foi e é objecto de relatórios anuais onde os membros poderão verificar, em detalhe, as actividades realizadas.

Importa aqui dar uma visão geral de cada um desses programas. O primeiro foi intitulado de Seguimento do Programa Estratégico de Nampula e decorreu entre 1998 e 2001. Tal como acima foi referido, esta foi a actividade que deu origem ao *Cruzeiro do Sul* e que tinha por finalidade fazer o acompanhamento crítico, de “*think tank*” como foi dito das actividades da Delegação da Embaixada do Reino dos Países Baixos em Nampula.

No âmbito deste projecto foram realizados três levantamentos sócio-económicos na Província de Nampula, um que pretendeu cobrir toda a diversidade da Província e dois outros em micro-regiões seleccionadas pela sua especificidade, nomeadamente, na zona MAMM e na da Ilha de Moçambique. Estes levantamentos foram seguidos de inquéritos de carácter qualitativo. Em paralelo foram realizados doze estudos relacionados com problemáticas específicas, como sejam meio-ambiente, relações de género, poder “tradicional”, poder do estado, economia rural, educação, água e finanças.

Na sequência deste trabalho surgiu um outro, mais abrangente, ainda com a Embaixada do Reino dos Países Baixos, sob a designação de Programa de Redução da Pobreza Absoluta no Norte, que teve início no presente ano e está programa para terminar em princípios de 2007. Desta feita, pretende-se ir mais além do que acompanhar e ser “*think tank*” das actividades suportadas com fundos Holandeses, quer-se impulsionar os agentes locais, a começar pelos pobres a desenvolverem acções que conduzam a uma redução significativa dos índices de pobreza nas zonas rurais do Norte do País. Para tal o *Cruzeiro do Sul* não só está encarregue da



monitoria, mas de trabalhar em conjunto com os Governos Provinciais, com a sociedade civil e com o sector privado, nos domínios da formação, conceptualização e institucionalização de dinâmicas que induzam o desenvolvimento rural no âmbito do Programa de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta, PARPA.

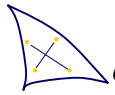
Um terceiro programa de investigação que decorreu entre os anos de 2000 e 2002, designou-se Iniciativa de Manica e foi suportado pela OXFAM América. Tratava-se da concepção de uma actividade produtiva que contasse com o envolvimento activo das famílias rurais, tivesse efeitos rápidos, seguros e sustentáveis sobre os pobres, cria-se sinergias positivas entre o sector familiar e o sector privado, e desencadeasse dinâmicas locais não dependentes da intervenção externa. Para além disso deveriam ser lançadas as bases para uma monitoria eficaz dos resultados quando da implementação do projecto produtivo.

O *Cruzeiro do Sul* durante estes dois anos, no que foi considerado pelo financiador como perfeito exercício participativo ao nível local, desenhou um programa e fez um levantamento sócio-económico de base que servirá de aferidor dos resultados a serem alcançados. Este programa conta com vários projectos a serem implementados por oito diferentes actores que vão desde uma organização de camponeses até uma empresa privada, passando pelo Governo do Distrito de Manica com a colaboração do Governo Provincial. O programa está na sua fase inicial de implementação.

O último grande programa de investigação decorre na Província da Zambézia e surge na sequência de uma actividade pontual que nos foi solicitada pela empresa privada AGRIMO com financiamento da União Europeia. À AGRIMO interessa que o *Cruzeiro do Sul* faça a monitoria quantitativa de todo um projecto que conta com vários intervenientes e é financiado pela UE tendo para o efeito de proceder a um levantamento estatístico e tornar a aplicá-lo nos três anos subsequentes.

Face à oportunidade aberta o *Cruzeiro do Sul* desenhou um Projecto de Investigação que designou por Situação Sócio-Económica, Redes Sociais, Dinâmicas de Produção e de Organização em Morrumbala. No presente ano foi realizado o levantamento sócio-económico e conta-se, a partir de 2003, passar à análise dos mecanismos de transmissão dos conhecimentos tecnológicos e de adopção de inovações tecnológicas entre os agricultores.

Para além destas actividades que constam dos orçamentos e dos relatórios anuais, há inúmeras outras acções que vão desde a colaboração pontual em estudos, como seja o estudo sobre os tribunais comunitários, o envolvimento em iniciativas nacionais, como seja a Agenda 2025, a participação em inúmeros seminários e conferências nacionais e internacionais, como seja em tudo quanto se refere ao PARPA e à descentralização, até as incontáveis entrevistas de carácter académico e encontros de trabalho com delegações, colegas e funcionários de diversos organismos.



## ALGUNS RESULTADOS

### No Âmbito da Filosofia da Ciência

No âmbito da Filosofia da Ciência há a realçar a adopção gradual de uma abordagem crítica ao positivismo que domina as ciências relacionadas com os estudos do desenvolvimento e ao estruturalismo que lhe serve de substrato. A crítica roda em torno do que Pascal apelidou de “*esprit géométrique*”, referindo-se à necessidade dos economistas e outros cientistas do social de usarem apenas um número reduzido de variáveis, de criarem hipóteses com base em correlações repetitivas e de ter como dado adquirido que os seres humanos agem segundo programas precisos e repetitivos.

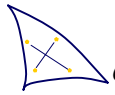
Em contrapartida, por imperativo dos requisitos analíticos foi-se desenvolvendo entre os investigadores do *Cruzeiro do Sul* o “*esprit de finesse*”, definido como a capacidade de se aperceberem da presença e da importância de um número infinito de variáveis, muitas das quais não podem ser medidas nem definidas, procurando reconhecer a frequência de associações de tipo não linear, excluindo relações imperativas de causalidade e tendo em conta a irracionalidade da aventura humana.

Em suma, a análise vai-se tornando cada vez mais pós-estruturalista, procurando-se encontrar as tendências de mudança em lugar das relações estruturais fixas, incluir explicações culturais nos modelos analíticos e integrar o imprevisível ou o *caos* nos modelos normativos pela interacção dos efeitos nos postulados.

### No Domínio Metodológico

Talvez por essa razão no domínio metodológico o *Cruzeiro do Sul* tentou fugir aos binómios investigação aplicada versus investigação básica e metodologias quantitativas versus qualitativas. No âmbito das actividades até hoje desenvolvidas é impossível separar a investigação aplicada da investigação básica. Talvez pela complexidade das questões do desenvolvimento ou devido ao carácter recente e intra-disciplinar destes estudos não se afigura possível fazer investigação aplicada sem se recorrer à investigação básica numa séria de domínios com que trabalhamos. A elaboração teórica é assim parte integrante do nosso trabalho, quer nos domínios da educação ou das relações de género, da economia ou da saúde, do poder político ou da gestão dos recursos naturais.

As metodologias qualitativas permitiram-nos identificar a diversidade e a riqueza das variáveis explicativas dos comportamentos económicos, sociais, políticos e outros das populações rurais, mas também nos mostraram que transportam todo um discurso ideológico que dificilmente pode ser ultrapassado sem o recurso às metodologias quantitativas. Um exemplo disso foi a constatação de que apesar do discurso sobre o parentesco, nas zonas de estudo em Nampula, se referir à regra de o casamento ser matrilocal os dados quantitativos demonstraram que uma significativa percentagem dos casamentos ser virilocal.



Desenvolveu-se assim como metodologia de trabalho, após a revisão bibliográfica e a visita ao local seleccionado, o lançamento de um inquérito quantitativo sócio-económico seguido da realização de entrevistas com grupos foco e com respondentes particulares em função das hipóteses analíticas resultantes da análise dos dados quantitativos trabalhados com o programa estatístico específico para as ciências sociais.

Também se tem recorrido ao uso de metodologias participativas sempre que se justifique. Todavia alguns cuidados têm sido tomados para não se cair no erro do menosprezo da indução sobre privilegiando-se os métodos dedutivos. Isto é, entende o *Cruzeiro do Sul*, que o uso exclusivo dos métodos participativos pode menosprezar o papel da teoria e da teorização sobre os factos constatados, para além de se incorrer no perigo de se estarem a criar expectativas vãs junto dos entrevistados, uma vez que não somos um agência de implementação de projectos. Assim, tem havido um uso criterioso dos métodos participativos, tendo-se dado maior destaque na sua utilização junto de parceiros pré-seleccionados como sejam os governos distritais, organizações da sociedade civil ou empresas que possam dar seguimento junto das populações alvo na implementação das principais conclusões.

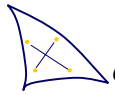
Ainda no domínio metodológico o *Cruzeiro do Sul* está a programar iniciar no próximo ano a chamada análise de redes. Trata-se de uma metodologia que pretende identificar as relações, fundamentalmente interacções e tensões entre nódulos e entre estes e os seus componentes, no lugar da procura tradicional das estruturas do estruturalismo ou das funções do funcionalismo.

A forma de Investigação-Acção seguida pela equipa conduziu à inter-acção com a Sociedade Civil Moçambicana, como aconteceu por exemplo na Campanha Terra, numa escala sem precedentes em Moçambique, contribuiu ainda para o desencadeamento de uma dinâmica de auto-reflexão analítica, no seio do Governo Provincial, entre doadores e Organizações da Sociedade Civil.

O carácter *sui generis* desta experiência, relacionado com o facto de uma Embaixada de um País doador aceitar incorporar a *crítica independente* de intelectuais do País receptor, fez do *Cruzeiro do Sul* um ponto de referência entre alguns doadores, por parte do Governo da República de Moçambique, no seio da Comunidade Universitária e por uma série de organizações da Sociedade Civil.

## **No Espaço Analítico**

Desde do início que o *Cruzeiro do Sul* definiu ter por ponto de partida analítico a família rural. Quis se, desta forma, garantir uma abordagem integrada, holística se possível, da complexidade da problemática do desenvolvimento, onde o conjunto dos aspectos económicos (por exemplo, produtividade e crescimento), ambientais (ecossistemas e biodiversidade) e sociais (identidades, poder, acesso, partilha, respeito, solidariedade, entre outros) sejam mais do que o simples somatório sectorial das partes da contabilidade nacional.



Evitou-se assim analisar projectos de desenvolvimento de agências ou programas governamentais ou ainda actividades específicas de empresas, o que veio a resultar numa especialização na avaliação dos impactos e na monitoria de acções em cujo desenho o *Cruzeiro do Sul* tenha participado.

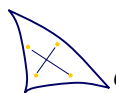
Com base nos trabalhos de investigação realizados alcançou-se uma concepção de desenvolvimento que implica sete adjectivações:

- *Equitativamente Distribuído* – À partida devem estabelecer-se as bases para que o crescimento económico seja acompanhado de desenvolvimento;
- *Balanceado no Género* – A autonomia da mulher nos processos de tomada de decisão no seio da família;
- *Regionalmente Sensível* – As assimetrias valorizadas como sinónimos de justiça social, são as assimetrias das regiões longínquas e desfavorecidas; o desenvolvimento não tem de passar, obrigatoriamente, por pólos de atracção urbana alimentados pelo suicídio do *campesinato*;
- *À Escala Humana* – O aumento de consciência dos direitos de cada um e do respeito pelo *direito à diferença* é essencial para que o desenvolvimento conte com a participação democrática de todos no exercício do poder;
- *Culturalmente Descentralizado* – A descentralização é a afirmação do quadro institucional local onde a cultura da gestão se reforça pela *miscisgenação* das imposições exógenas do governo central;
- *Participativamente Planificado* – A planificação e o uso dos recursos deve contar com a participação interactiva daqueles sobre quem as decisões vão recair;
- *Sustentável* – O desenvolvimento tem de usar os recursos sem levar ao declínio da sua *utilidade per capita* ao longo das gerações.

A evidência empírica produzida permitiu construir um modelo analítico sobre as questões do desenvolvimento na Província de Nampula que, mais tarde, veio a ser adaptado e enriquecido com a sua aplicação em diversas zonas rurais de Moçambique. Entenda-se porém, que um modelo não é mais do que uma representação do mundo real, uma representação que tenta capturar os elementos essenciais de uma situação real, que por sua vez, é uma abstracção construída sobre critérios específicos para a selecção dos factos (o mundo real dos cientistas) e um conjunto de premissas (o corpo conceptual dos cientistas).

O modelo baseia-se em quatro vectores: (i) *o dos direitos fundamentais*; (ii) *o da taxa de poupança*; (iii) *o do tecido institucional*; e (iv) *o da participação do cidadão nos processos de tomada de decisões*.

De acordo com o modelo construído são as correlações que se estabelecem entre os eixos *taxa de poupança*, *direitos fundamentais*, *tecido institucional* e *processos de tomada de decisão*, que permitem explicar e, conseqüentemente, actuar com vista à indução do desenvolvimento.



A primeira correlação é a que se desenvolve entre a concretização dos Direitos Fundamentais e o aumento da Taxa de Poupança. O aumento da Taxa de Poupança da família rural, em particular, e da unidade produtiva, em geral, está dependente do nível de escolaridade, da qualidade da água consumida, das condições nutricionais e de saúde, da sanidade do *habitat*, da equidade *intergeracional* do uso dos recursos e do exercício dos direitos. Quanto maior for a concretização dos direitos fundamentais do cidadão maior é a taxa de poupança da unidade produtiva.

A segunda correlação é a que se desenvolve no sentido inverso. Quanto maior for a Taxa de Poupança maior é a concretização dos Direitos Fundamentais.

Porém, o pleno funcionamento destas duas correlações deriva da consistência do Tecido Institucional e da participação activa dos cidadãos nos Processos de Tomada de Decisão. Quanto menos obstáculos forem apresentados pelas instituições públicas à delegação de poderes, mais rápido se concretizam os direitos fundamentais e maior é a poupança nacional. A consistência do tecido institucional e a democratização do poder têm pois relações de causalidade com o desenvolvimento.

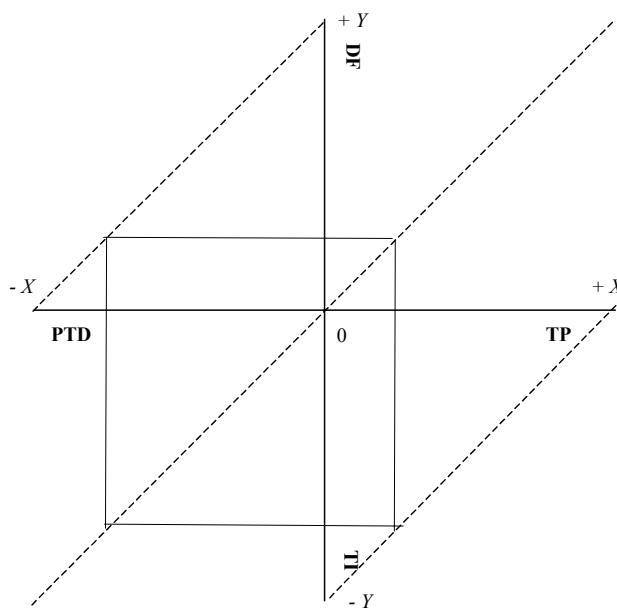
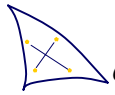


Fig 1: Interação das quatro variáveis do desenvolvimento:  
DF – Direitos Fundamentais; TP – Taxa de Poupança;  
TI – Tecido Institucional; PTD – Processos de Tomada de Decisão.

## No Domínio Normativo

O primeiro desafio normativo concreto veio-nos da OXFAM América, o que resultou na actividade acima mencionada. A pergunta foi directa – *se disponibilizarmos fundos o que é*



*que vocês recomendariam para ser feito e que tivesse implicações directas e em curto prazo de tempo sobre os pobres?* Junto com os parceiros locais, num processo que levou mais de um ano, foi desenhado um programa de acção que envolve três organizações não-governamentais, uma organização comunitária de base, uma empresa, dois governos locais e o *Cruzeiro do Sul*, e que está relacionado com a produção de ração para galináceos.

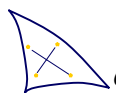
As famílias rurais recebem apoio técnico e financeiro para a intensificação e melhoria da produção dos insumos necessários à produção da ração, a empresa faz o processamento, outros tomam conta da incubadora para os pintos de um dia e todos recebem a ração para o aumento da oferta de galináceos para o mercado. Os pobres beneficiam assim, pelo menos, em dois momentos específicos da cadeia de valor, na produção de insumos e na criação de galináceos. O programa encontra-se na sua fase inicial de implementação.

O segundo desafio foi ainda maior e surgiu-nos, desta feita, da Cooperação Suíça. Novamente a pergunta foi clara – *qual a estratégia de desenvolvimento rural que o Cruzeiro do Sul propõe para a região Norte de Moçambique?* Face à dimensão do desafio o *Cruzeiro do Sul* teve de elaborar um modelo normativo, que ainda está em fase de refinamento e cuja aplicação deverá ter lugar a partir de 2004 no Norte do País. Até à data o modelo tem a seguinte configuração.

A estratégia de desenvolvimento rural tem por força catalizadora o agro-processamento de produtos agrários do sector familiar e por efeito multiplicador o aumento dos retornos e consequente intensificação do investimento produtivo na terra que lhes pertence. A estratégia assenta em três pilares:

- O pilar da produção – Indução da transformação tecnológica pela adopção de novas tecnologias não danificadoras do ambiente por parte dos produtores assegurando-se a procura, facilitando-se o acesso ao mercado e acrescentando-se valor aos produtos seleccionados como forma de aumentar os retornos e incentivar o investimento à escala micro.
- O pilar da formação – Desenvolvimento do capital humano através do ensino técnico e profissional directamente relacionado com os produtos seleccionados em paralelo com a educação formal, e aumento do capital social através do incremento do movimento associativo e pela melhoria das condições de vida no domínio da água, da sanidade do meio.
- O pilar das instituições – Fortalecimento do quadro institucional de interface entre o nível micro comunitário e o nível do Distrito e entre este e o País, tendo por ponto focal a governação distrital e o aumento da participação do cidadão nos órgãos colegiais aos vários níveis.

Estes são pois alguns dos resultados que foram possíveis alcançar ao longo dos cinco primeiros anos de actividades.



## RELATÓRIO FINANCEIRO

### GASTOS REALIZADOS ENTRE FEVEREIRO 1998 E NOVEMBRO 2002

#### 1 Seguimento do Programa Estratégico de Nampula (1998/2001)

<b>Recebido</b>	<b>406,500 USD</b>	
<b>Gastos:</b>		
Investigadores	299,021	73 %
Trabalho de campo	68,819	17 %
Administração	38,660	10 %
<b>Total</b>	<b>406,500</b>	<b>100 %</b>

#### 2 Iniciativa de Manica (2000/2002)

<b>Recebido</b>	<b>51,600 USD</b>	
<b>Gastos:</b>		
Investigadores	28,485	55 %
Monitores	1,517	3 %
Trabalho de campo	9,914	19 %
Seminarios	479	1 %
Administração	4,652	9 %
<b>Total</b>	<b>45,047</b>	<b>87 %</b>

#### 3 Redução da Pobreza Absoluta no Norte (2002)

<b>Recebido</b>	<b>112,784 USD</b>	
<b>Gastos:</b>		
Investigadores	40,850	36 %
CEPKA	20,000	18 %
Trabalho de campo	4,656	4 %
Equipamento (software)	9,992	9 %
Administração	6,834	6 %
<b>Total</b>	<b>82,332</b>	<b>73 %</b>

#### 4 Situação sócio-económica, redes sociais, dinâmicas de produção e de organização em Morrumbala (2002)

<b>Recebido</b>	<b>14,001 USD</b>	
<b>Gastos:</b>		
Investigadores	5,050	36 %
Trabalho e campo	3,453	25 %
Reprodução do levantamento	607	4 %
Funcionamento do Cruzeiro	1,400	10 %
<b>Total</b>	<b>10,511</b>	<b>75 %</b>